

Artigo Original

Manual da Tenepes: Cotejo de Leituras em Momentos Distintos

Penta Manual: Reading Comparison in Distinctive Moments

Manual de la Tenepes: Cotejo de Lectura en Momentos Distintos

Nilse de Oliveira*

* Consultora Administrativa. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da pré-IC *Encyclossapiens*.

nilse_oliveira@yahoo.com.br

Palavras-chave

Leiturologia
Reperspectivação
Teática
Tenepessista

Keywords

Penta practitioner
Reading
Reperspective
Theorice

Palabras-clave

Lecturología
Reperspectivación
Teática
Tenepista

Artigo recebido em: 26.08.2013.
Aprovado para publicação em: 03.11.2013.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a confrontação entre duas leituras do livro pioneiro sobre a prática assistencial multidimensional denominada tarefa energética pessoal, o Manual da Tenepes (VIEIRA, 1995). A leitura inicial foi realizada pela autora quando do seu contato com as primeiras informações a respeito do assunto e a outra leitura ocorreu depois de ter completado dez anos de prática tenepessista. O método usado foi o levantamento dos trechos destacados em ambas as leituras e autoavaliação quanto ao autodesenvolvimento teático revelado, de acordo com anotações pessoais de autopesquisa. Na seção Leiturologia aplicada, em cada capítulo descrevem-se os tópicos ressaltados e breve comentário dos indicadores de mudança de postura (teaticidade) no período transcorrido entre as leituras e um megapensene tri-vocabular sintetiza o tema. A seção Decorrências derivadas expõe resultados da pesquisa enumerando reperspectivação na atuação pessoal e ressignificações hauridas a partir da compilação dos dados e da elaboração analítica procedida. Conclui-se com uma reflexão sobre a importância do Manual da Tenepes enquanto livro orientado para o esclarecimento de facetas da tenepes em várias faixas de experiência sendo ele útil e esclarecedor ao jejuno em Conscienciologia interessado em iniciar a prática tenepessológica e também ao tenepessista veterano.

Abstract:

This work has as objective to present the confrontation between two readings of the pioneering book on the multidimensional assistance practice denominated personal energy task, the Penta Manual (VIEIRA, 1995). The initial reading was done by the author at the time of her first contact with the information regarding the subject, and the second reading happened after having completed ten years of penta practice. The used method was the survey of stand out passages in both readings and self-evaluation regarding the theorice that the self-development revealed, in agreement with personal annotations of selfresearch. In each chapter, in the section applied Reading, it is described the emphasized topics and brief comment of the posture change (theoricity) indicators in the time elapsed between the readings period, and a three-vocabulary megathosene synthesizes the theme. The section derived consequences exposes results of the research enumerating reperspection in the personal performance, exhausted resignification starting from the compilation of data, and proceeded analytical elaboration. It concludes with a reflection on the importance of the Penta Manual as liberating guide, for the explanation of penta's facets in several streaks of experience, being it useful and explanatory for the beginner in Conscienciology, who is interested in starting the penta practice, and also to the veteran penta practitioner.

Resumen:

Este trabajo tiene como objetivo presentar la confrontación entre dos lecturas del

libro pionero sobre la práctica asistencial multidimensional denominada tarea energética personal, el Manual de la Teneper (VIEIRA, 1995). La lectura inicial fue realizada por la autora cuando tuvo contacto con las primeras informaciones respecto al tema y la otra lectura ocurrió después de haber completado diez años de práctica teneperista. El método usado fue el levantamiento de trechos destacados en ambas lecturas y autoevaluación en cuanto al autodesarrollo teático revelado, de acuerdo con anotaciones personales de autoinvestigación. En la sección Lecturología aplicada, en cada capítulo se describen los tópicos resaltados y un breve comentario de los indicadores de cambios de postura (teaticidad) en el período transcurrido entre las lecturas, así como también un megapensene trivocabular que sintetiza el tema. La sección Consecuencias derivadas expone resultados de la investigación enumerando reperspectivación en la actuación personal y resignificaciones extraídas a partir de la compilación de los datos y la elaboración analítica procedida. Se concluye con una reflexión sobre la importancia del Manual de la Teneper como libro orientado al esclarecimiento de facetas de la teneper en varias fajas de experiencias siendo útil y esclarecedor para el novato en Concienología interesado en iniciar la práctica teneperológica y también al teneperista veterano.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autora, após inumeráveis manuseios do Manual da Tenepes (Vieira, 1995), enquanto material consultivo e de estudo para esclarecimento pessoal, resolveu elaborar, na dinâmica autopesquisística, um paralelo entre os trechos que destacou ao lê-lo pela primeira vez e aqueles realçados em outro exemplar procedidos após dez anos da prática tenepepista.

Objetivo. O propósito do artigo é apresentar o resultado do trabalho do confronto entre a leitura inicial, realizada quando do acesso às primeiras informações sobre o tema e outra leitura, efetuada quando da condição de praticante tenepepista decenária.

Metodologia. O método adotado na pesquisa consistiu na transcrição dos tópicos do referido livro que mais se salientaram nas anotações pessoais da autora quando da realização das leituras cotejadas, a primeira ocorrida em 1997 e a outra, em 2012. Do levantamento feito, elaborou-se análise comparativa à luz de autorreflexões, memórias e alguns registros do diário da tenepes. A partir dos dados obtidos, abstraíram-se um indicador de evolução teática pessoal apreendida no período decorrido entre as duas leituras.

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções assim definidas:

1. **Leiturologia aplicada.** Apresenta, capítulo a capítulo, o trecho enfatizado em cada uma das duas leituras, seguido por indicador de evolução teática e um megapensene trivocabular que sintetiza a compreensão da autora sobre o tema, com base na análise efetuada a partir dos dados levantados.

2. **Decorrências derivadas.** Expõe os resultados ocasionados a partir do trabalho de busca da elucidação autopesquisística das leituras cotejadas, enumerando benefícios e a reperspectivação sucedida.

I. LEITUROLOGIA APLICADA

Estudo. O estudo aplicado às leituras está exposto a seguir, de acordo com o número dos capítulos, título e indicação das páginas em que se encontram.

Transcrição. Associados aos capítulos encontram-se transcritos, com letra no formato *itálico*, os trechos destacados na primeira leitura e na leitura realizada dez anos após a prática da tenepes.

Interpretação. O item “indicador de evolução teática”, apresentado após as transcrições, discorre sobre o que a autora considera que pessoalmente qualificou, reciclou, agregou, aprendeu, assimilou, recuperou, bu- rilou ou aprimorou no tocante teórico-prático da sua atuação, em relação ao destaque feito na leitura inicial.

Síntese. Para efeito de elucidação do tema relacionado a cada capítulo é apresentado um megapensene trivocabular sintetizando-o, de acordo com a análise das leituras efetuadas e do indicador da teática autoex- perimentada.

Capítulo 01. Definições (VIEIRA, 1995, p. 11).

Trecho destacado na primeira leitura: *transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, indivi- dual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *o praticante da tenepes, na qualidade de epicon, inter- consciencial, é a mó do moinho do trabalho no maximecanismo energético, multidimensional, assistencial.*

Indicador de evolução teática: o antes “querer saber” foi substituído pela prática diária e ampliou-se também a predisposição para a disponibilidade assistencial, além do horário diário programado.

Megapensene. Tenepes: significação ciclópica.

Capítulo 02. Histórico da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 13 a 14).

Trecho destacado na primeira leitura: *a tenepes dispensa preces, orações, misticismos, promessas e rituais abstrusos de quaisquer naturezas.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *a vivência da cosmoética é o fiscal das práticas e do de- senvolvimento natural da tenepes, ínsito na pessoa, através do convívio com os amparadores.*

Indicador de evolução teática: autovalores, antes centrados em conquistas pessoais, ficaram pequenos. Por exemplo, muitas viagens de final de semana anteriormente sem finalidade específica, foram substituídas por participação em cursos e docência conscienciológica, voltada para a tares interassistencial, com fins consciencialmente evolutivos.

Megapensene. Tenepessologia digressiona frivolidades.

Capítulo 03. Conscins (VIEIRA, 1995, p. 15).

Trecho destacado na primeira leitura: *você é uma consciência humana pró-tenepes ou antitenepes?*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *Homo sanus e Homo sapientior.*

Indicador de evolução teática: a agenda pessoal e a organização da vida prática passaram a se amoldar à premência da tenepes. O ambiente físico dedicado à tenepes ganhou destaque na residência e convites rece- bidos, de modo natural, passam pelo crivo de avaliação quanto à compatibilidade com a prática da tenepes.

Megapensene. Tenepessista: comprometente assistencial.

Capítulo 04. Paradoxos (VIEIRA, 1995, p. 16).

Trecho destacado na primeira leitura: *autossuficiência da conscin e inevitáveis condições de interde- pendência.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *moratória existencial, condição que depende do Orienta- dor Evolutivo, até certo grau.*

Indicador de evolução teática: o ideário pessoal preso ao mundinho egocármico foi enfraquecido. As prioridades centradas para atender conquistas pessoais, por exemplo, interesse no acúmulo de bens físicos, foram substituídas pela focalização em ações interassistenciais.

Megapensene. Pós-tenepessismo: obrigação libertária.

Capítulo 05. Comparações (VIEIRA, 1995, p. 17 a 20).

Trecho destacado na primeira leitura: *condição de obrigação regular, padronizada e definitiva para o resto da vida humana.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *embaixador intrafísico do orientador evolutivo.*

Indicador de evolução teática: tenepes incorporada na rotina diária. Interesses passam a ser pelo refinamento da compreensão da interação multidimensional.

Megapensene. Tenepessólogo: pessoa invulgar.

Capítulo 06. Técnica da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 21 a 25).

Trecho destacado na primeira leitura: *partir para a execução da prática, com todo o realismo que lhe seja possível quanto à gravidade do tentame transcendente ou multidimensional, o mais comprometedor a que pode se propor.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *A autodesorganização impossibilita também, como decorrência, o desempenho do epicon e o desenvolvimento da sua ofiex. Isso inibe a atuação do epicentrismo consciencial, desperticidade vivida, compléxis e moréxis.*

Indicador de evolução teática: aumento da atenção aos cuidados consigo mesma, da disciplina pessoal e da atenção ao autoaprimoramento holossomático.

Megapensene. Tenepes qualifica qualidades.

Capítulo 07. Antecipação da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 26).

Trecho destacado na primeira leitura: *recorrer aos grecezes ou grupos de reciclantes existenciais.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *antecâmara da prática da tenepes.*

Indicador de evolução teática: vivência da itinerância na condição de professora de Conscienciologia tenepessista.

Megapensene. Conscin tenepessável avança.

Capítulo 08. Contatos Diários (VIEIRA, 1995, p. 27).

Trecho destacado na primeira leitura: *liberação de energias conscienciais, de modo consciente, tranquilo, o mais benigno possível, em favor de todos aqueles que não o entenderam, que ele não tenha tratado bem, ou com quem se desentendeu de maneira antifraterna, durante as últimas 24 horas.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *limpeza das assinaturas pensênicas sujas ou borradas, deixadas pelos rastros do praticante.*

Indicador de evolução teática: melhoria no trato para com as pessoas de maneira geral, autocompreendida e corroborada por *feedbacks* recebidos.

Megapensene. Inter-relações deslindam tenepessograma.

Capítulo 09. Vivência (VIEIRA, 1995, p. 28).

Trecho destacado na primeira leitura: *oferece à consciência humana os meios de instalação do campo energético mais denso e permanente, ou a névoa sutil ou densificada, além da aura humana, vista por qualquer pessoa disposta, sobre homens, mulheres, meninos e meninas, nas mais diversas circunstâncias humanas.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *conduz a conscin à desperticidade inevitável.*

Indicador de evolução teática: o fantástico fenomenológico visto como algo deslumbrante de difícil alcance cedeu lugar para o vislumbre de continuidade evolutiva, compreendida como uma caminhada natural para quem mantém-se no rumo.

Megapensene. Tenepes autovivenciada progride.

Capítulo 10. Sensações na tenepes (VIEIRA, 1995, p. 29).

Trecho destacado na primeira leitura: *as mãos do praticante da tenepes podem parecer aspersores energéticos.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *ocorre o aperfeiçoamento incessante nas transmissões energéticas da tenepes.*

Indicador de evolução teática: as curiosidades e impressões acerca dos parafenômenos tornaram-se menos relevantes, cedendo espaço às ideias. Por exemplo, nas anotações pessoais, o foco do relato do fenômeno transpôs-se para a descrição da apreensão da holopenalidade no entorno da ocorrência.

Megapensene. Sensações sinalizam senhas.

Capítulo 11. Conexões sexuais (VIEIRA, 1995, p. 36 a 38).

Trecho destacado na primeira leitura: *a tenepes sem a vivência do sexo diário pelo praticante só alcança meia-força.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *a conscin assexuada também pode ser interpretada por personalidade humana deficiente holochacral.*

Indicador de evolução teática: constatação dos efeitos reverberados nos veículos de manifestação decorrentes da qualidade das energias conscienciais a começar pela sexualidade bem atendida.

Megapensene. Sexochacra sadio fortalece.

Capítulo 12. Operações assistenciais (VIEIRA, 1995, p. 39 a 41).

Trecho destacado na primeira leitura: *a temperatura ambiente abaixo de 20 graus Celsius facilita as práticas da tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *saber e ter consciência plena de sua participação nos casos de isolamentos parassanitários e reurbanizações extrafísicas, ainda mesmo sendo tão-só um tijolo diminuto na construção.*

Indicador de evolução teática: o interesse antes pela logística para a tenepes passou para a inquirição sobre o engajamento parafisiológico do tenepessista enquanto coadjutor dos trabalhos.

Megapensene. Auto-organização requinta tenepes.

Capítulo 13. Amparadores (VIEIRA, 1995, p. 42 e 43).

Trecho destacado na primeira leitura: *o amparador é copraticante extrafísico na prática da tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *A sabedoria dos amparadores se expressa na dosagem cosmoética justa em tudo o que fazem. Jamais deixam faltar o útil necessário e jamais deixam passar da conta, seja quanto à assistência interconsciencial, ao uso das energias conscienciais, ou quanto ao emprego dos talentos do praticante da tenepes na condição de instrumento assistencial sensível.*

Indicador de evolução teática: as expectativas quanto à presença dos amparadores diluíram-se enquanto que as autorreflexões quanto à prática pessoal de posturas amparadoras afloraram, o que possibilitou correlacionar a hipótese de upgrade na tenepes com a mudança de equipe extrafísica.

Megapensene. Amparado catalisa amparo.

Capítulo 14. Mentalsomática (VIEIRA, 1995, p. 44).

Trecho destacado na primeira leitura: *autogestão. A autossuficiência da conscin.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *eternidade.*

Indicador de evolução teática: desfizeram-se presunções assistenciais pelo efeito esperado na assistencialidade idealizada. Nos casos de não identificação imediata do resultado dos atos assistenciais, o pensamento automático de autoincompetência deu espaço à ponderação da possibilidade da repercussão da assistência intencionada à conscin de hoje só se efetivar quando no futuro, talvez quando ela estiver na condição de consciex, ou até depois.

Megapensene. Postura tenepessológica mentalsomatiza.

Capítulo 15. Holochacralidade (VIEIRA, 1995, p. 45 e 46).

Trecho destacado na primeira leitura: *o ideal é executar a tenepes longe do horário das refeições.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *em um estágio mais avançado das práticas da tenepes, os amparadores transformam a base física do projetor em um ambulatório médico, clínico, extrafísico, ou seja: em uma ofiex, ou oficina extrafísica dedicada à assistência a consciexes e conscins carentes.*

Indicador de evolução teática: crescimento do interesse pelo tema ofiex e pela autovivência pró-ofiex.

Megapensene. Ofiex: horizonte porvindouro.

Capítulo 16. Objetos (VIEIRA, 1995, p. 47 a 49).

Trecho destacado na primeira leitura: *o emprego do despertador não é recomendável na tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *quem busca auxiliar, deve se manter na melhor condição de auxílio.*

Indicador de evolução teática: autoavaliação do reflexo da auto-organização cotidiana, com opção deliberada pelo mais prático com vista a maior produtividade.

Megapensene. Praticidade prospectiva prosperidade.

Capítulo 17. Grupalidade (VIEIRA, 1995, p. 50).

Trecho destacado na primeira leitura: *a tenepes não funciona em grupo de conscins porque é compromisso individual.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *diretrizes de um maximecanismo assistencial.*

Indicador de evolução teática: autorreconhecimento maior da importância de fazer o melhor do melhor que puder e onde estiver, em prol do resultado geral.

Megapensene. Pró-tenepessista aglutina grupalidade.

Capítulo 18. Contraindicações da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 51 e 52).

Trecho destacado na primeira leitura: *quem deseja praticar a tenepes só depois que alcançar dois milhões de dólares na conta bancária, está perdendo o tempo por que jamais vai conseguir bons resultados assistenciais com as práticas.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *aos principiantes ou calouros quanto ao parapsiquismo (bioenergética, animismo e mediunidade), ainda não desenvolvidos a nível prático, individual, razoável.*

Indicador de evolução teática: identificadores hauridos em autopesquisa indicaram defasagem na prática da tenepes em três condições principais: cansaço ou problema fisiológico causadores de baixa energética, ruminação de incidentes contraditórios ao desejado, desencadeadores de descontrole emocional, percalços anticosmoéticos embotadores da pensenidade mentalsomática.

Megapensene. Desleixos são antitenepes.

Capítulo 19. Teste da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 53 e 54).

Trecho destacado na primeira leitura: *30 hábitos ou posturas anticosmoéticas incompatível ao praticante da tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *a prática diária da tenepes implica na renovação íntima inevitável da conscin.*

Indicador de evolução teática: mudança pensênica marcante e notável nos costumes e modos de atuar no cotidiano.

Megapensene. Tenepessofilia aquilata inerrâncias.

Capítulo 20. Indicações da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 55 e 56).

Trecho destacado na primeira leitura: *há mais contraindicações do que indicações nas práticas diárias da tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *uma das finalidades da tenepes é conduzir a consciência humana à desperticidade.*

Indicador de evolução teática: o antes senso assistencial focado no “fazer o bem ao outro” ao modo de tacon foi gradativamente se deslocando para a prospectiva sensata de praticar a taes interassistindo.

Megapensene. Tenepes tonifica todos.

Capítulo 21. Utilidades da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 57 e 58).

Trecho destacado na primeira leitura: *uma das utilidades básicas da tenepes é sanar os distúrbios do âmbito da Parapatologia do psicossoma, dentre eles as sequelas do restringimento intrafísico da consciex que passou recentemente pela dessoma.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *os hábitos de exteriorização de ECs assistenciais podem conduzir o praticante da tenepes à centralização ou fundamentação do ego, o mais elevado estado de equilíbrio que o ser humano, ou conscin, consegue atingir. Nesse ponto, quase sempre se instala o acoplamento do seu mentalsoma ao mentalsoma de uma consciência desperta ou orientador evolutivo, na serena condição evoluída do continuum de tomada da consciencialidade.*

Indicador de evolução teática: o teor da assistência antes centrada ao atendimento de necessitados carentes de recursos materiais na intrafísica ou doença física, foi substituído pelo recebimento de pedidos de tenepes para auxiliar a suprir carências conscienciais, com relato de descontrole energético a conturbação mental severa.

Megapensene. Tenepes: assistência ilimitada.

Capítulo 22. Sintonia (VIEIRA, 1995, p. 59 e 60).

Trecho destacado na primeira leitura: *o praticante da tenepes jamais está sozinho, pois somente atua em profunda sintonia com amparadores.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *há práticas da tenepes de maior ou menor qualidade, não apenas a um só praticante, em diferentes períodos intrafísicos, como também entre os êxitos interdimensionais de um praticante para outro.*

Indicador de evolução teática: a autorresponsabilidade e o interesse pró-qualificação tenepessista substituíram as indagações preliminares centradas na especulação a respeito da atuação dos amparadores na assistencialidade interdimensional.

Megapensene. Ressonância tenepessológica resplendece.

Capítulo 23. Estágios na tenepes (VIEIRA, 1995, p. 61).

Trecho destacado na primeira leitura: *o estágio da instalação das práticas da tenepes para o resto da vida intrafísica, mais difícil, perdura, em média, por seis meses.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *analisando todas as facetas dessas práticas assistenciais, compreendemos com lógica e isenção, porque os praticantes dedicados da tenepes – hoje em dia já em número expressivo - compõem, contudo, ainda, uma indiscutível microminoria dentro de todo o universo de projetoras e projetores, humanos, lúcidos.*

Indicador de evolução teática: dúvidas, conjecturas e presunções a respeito daquilo que supostamente poderia acontecer a partir da tenepes deram lugar à formulação de hipóteses com base em parafatos e resultados autovivenciados. Por exemplo, a constatação da presença de consciência não reconhecida na tenepes à noite, identificada como aluna do Curso de Projeciologia e Conscienciologia iniciado no dia seguinte.

Megapensene. Tenepessáveis crescem continuamente.

Capítulo 24. Estágio avançado (VIEIRA, 1995, p. 62 a 65).

Trecho destacado na primeira leitura: *em um estágio mais avançado, as práticas da tenepes podem ser extrafísicamente orientadas para efeitos intrafísicos ou ectoplásmicos.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *na autoanálise magna na condição de consciência, o praticante da tenepes há de pesquisar se consegue viver sabendo e se utilizando destes atributos: atemporalidade, imaterialidade, imortalidade, inalienabilidade, objetividade, racionalidade.*

Indicador de evolução teática: a ênfase nas automanifestações parapsíquicas fenomênicas desviou-se para o enfoque na autovivência de atributos magnos do mentalsoma.

Megapensene. Megafoco denota tenepessibilidade.

Capítulo 25. Vantagens da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 66 a 68).

Trecho destacado na primeira leitura: *até a conscin que pelos seus compromissos individuais, sociais, não consegue exercer o parapsiquismo nem duas vezes por semana em um grupo de estudos práticos especializados, pode praticar a tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *a tenepes é o divisor de águas na vida do praticante: antes e depois da tenepes.*

Indicador de evolução teática: a demarcação da fronteira é notável em período após o advento da prática da tenepes, observando-se vários ângulos da vida prática. Mudou-se para melhor o jeito de pensenizar, despenderam-se interesses, insinuaram e se fixaram outros valores superiores. Por exemplo, o olhar fixado no mundinho pequeno ao redor foi redirecionado para uma visão mais ampla, considerando as interações multidimensionais.

Megapensene. Pós-tenepes: extrabônus evolutivo.

Capítulo 26. Sutilezas (VIEIRA, 1995, p. 69).

Trecho destacado na primeira leitura: *quem se inicia na tenepes não deve se preocupar com esses fatos paradoxais sutis-complexos.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *fatos singelos ou mensagens silenciosas, porém com imenso conteúdo significativo tão-somente para quem vivencia.*

Indicador de evolução teática: aumento do grau de importância dada a fatos para os quais não se considerava. Por exemplo: no trato diuturno com pessoas, a autora reflete mais antes de agir, buscando manter a auto coerência tenepessológica nos acontecimentos cotidianos e o ajuizamento a respeito de possibilidades de ocorrências de detalhes multidimensionais antecedentes, concomitantes ou consequentes.

Megapensene. Tenepes: sutilezas submersas.

Capítulo 27. Hábitos diários (VIEIRA, 1995, p. 70).

Trecho destacado na primeira leitura: *fazer sexo todo dia.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *todo dia contato energético mais íntimo com o amparador e outras consciências eventuais, assistidas.*

Indicador de evolução teática: valorização da sexualidade como meio de angariar sustentabilidade energética ao invés de um fim exigente.

Megapensene. Pró-energossomaticidade pré-qualifica tenepessista.

Capítulo 28. Nudez (VIEIRA, 1995, p. 71).

Trecho destacado na primeira leitura: *a nudez do praticante pode afetar as reações das consciences assistidas.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *os amparadores têm autoconsciencialidade evoluída, analisando a vida através da óptica da multidimensionalidade.*

Indicador de evolução teática: a preocupação com o modo de se comportar cedeu lugar ao autocuidado na maneira de se apresentar. Por exemplo, o procedimento de querer agradar o outro se enfraqueceu, enquanto o pensamento de observância ao confor (conteúdo e forma), visando respeitar e contribuir com o outro, se fortificou na manifestação pessoal.

Megapensene. Tenepessólogo tenciona transcender.

Capítulo 29. Assins (VIEIRA, 1995, p. 72 e 73).

Trecho destacado na primeira leitura: *os amparadores estão atentos para quaisquer irregularidades junto ou externas ao local das práticas da tenepes e avisam a tempo, antecipadamente, ao praticante.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *os fatos indicam que o praticante veterano da tenepes torna-se, com o passar das experiências acumuladas depois de uma década, por exemplo, um mitridatizado, ou seja: imunizado quanto às energias conscienciais doentias, troposféricas, dos assediadores, no rumo da vivência da desperticidade.*

Indicador de evolução teática: a autovivência da tenepes possibilita tranquilidade quanto à salvaguarda dos acontecimentos intra e extrafísicos. Há registros de situações de incômodos perpassados (resiliência) e não de desconfortos continuados (recrudescência). Os exemplos estão na categoria de possibilidade de pressão extrafísica ou decorrência da assimilação momentânea com consciências assistidas.

Megapensene. Assins assistenciais fortalecem.

Capítulo 30. Evolução da Consciência (VIEIRA, 1995, p. 74).

Trecho destacado na primeira leitura: *a tenepes não é cura-tudo nem panaceia universal.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *quem vacina o praticante da tenepes contra a corrupção é a vontade e a intencionalidade dele mesmo.*

Indicador de evolução teática: a tenepes inicialmente interpretada como possibilidade para a remissão de sofrimento (visão taconista) passou a ser compreendida como probabilidade de contributo ao evolutivamente melhor no contexto (visão tarística).

Megapensene. Tenepessista: têmpera tenepessológica.

Capítulo 31. Saldo consciencial (VIEIRA, 1995, p. 75 e 76).

Trecho destacado na primeira leitura: *a tenepes é um compromisso mais forte e rigoroso do que o compromisso do casamento tradicional, e mais forte e rigoroso do que o compromisso da dupla evolutiva.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *evoluir é domar completamente e empregar com inteligência maior a energia imanente.*

Indicador de evolução teática: inquirições quanto às demandas para a ancoragem da tenepes ficaram para trás. A incitação passou a ser pela aprendizagem contínua para progressão do resultado assistencial.

Megapensene. Tenepessismo prospera produtividade.

Capítulo 32. Teoria da fartura da EC (VIEIRA, 1995, p. 77 e 78).

Trecho destacado na primeira leitura: *a explosão demográfica, portanto, abriu caminho para a disseminação e emprego das técnicas da tenepes.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *a teoria da fartura de energia consciencial explica uma série de ocorrências.*

Indicador de evolução teática: deslocamento da energia empregada na busca curiosa em relação à prática tenepessológica para o empreendimento na autopesquisa preciosa voltada à tática interassistencial.

Megapensene. Energias fartam interassistências.

Capítulo 33. Efeitos da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 79 e 80).

Trecho destacado na primeira leitura: *se compararmos com outras atividades ou lazeres da vida humana, por exemplo, ir à praia exige muito mais do que isso para o nosso lazer e não rende praticamente nenhum benefício maior à nossa evolução.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *calcular o número de consciências atendidas durante os exercícios diários da tenepes é impraticável. Basta considerar a hipótese do atendimento de uma só consciex-enferma-líder que influa sobre 1.200 consciências carentes, como às vezes acontece, em comunidades extrafísicas doentias. Como saber os resultados dessa assistência? Só depois da dessoma, talvez, com o Orientador Evolutivo.*

Indicador de evolução teática: melhor aproveitamento do tempo dedicado para a interassistência. Seguramente mais de 2.300 horas de prática tenepessista foram completadas depois de uma década, já descontados os dias nos quais não ocorreu a prática em ocasiões justificáveis (atividades conscienciológicas ou condição de impossibilidade) as quais, não ultrapassou a média de dez dias por ano.

Megapensene. Tempo atesta tenepessista.

Capítulo 34. Forças Prioritárias (VIEIRA, 1995, p. 81 e 82).

Trecho destacado na primeira leitura: *a rigor, só a falta de coragem é incurável.*

Trecho destacado na leitura dez anos após: *o autodiscernimento ou o bom senso comum, oferecido pela vivência do praticante, são os melhores indicadores para a melhoria ou o desenvolvimento incessante das práticas da tenepes.*

Indicador de evolução teática: No demonstrativo do saldo interassistencial verifica-se ganho evolutivo advindo do resultado positivo na análise comparada do período analisado, impulsionado pelo autoempreendedorismo engajado em projeto de autopesquisa contínua e qualificação do código pessoal de cosmoética no almejo de qualificação tenepessista.

Megapensene. Prioridade tenepessista autorreforça.

II. DECORRÊNCIAS DERIVADAS

Reperspectivação. A compilação e a análise dos dados das duas leituras procedidas no Manual da Tenepes em momentos distintos contribuíram para a autora no aprofundamento da autocompreensão dos efeitos da própria prática tenepessista conduzindo à revisão na maneira de portar-se em três linhas de atuação, enumeradas a seguir na ordem alfabética:

1. **Modus faciendi.** O modo de proceder-se perante os fatos, parafatos e parapercepções sutis, redimensionaram a importância dos aspectos que mais se salientaram enquanto fator de prioridade no momento evolutivo em pauta. Propósito: aproveitar melhor os acontecimentos para decifração de ocorrências ainda não aprendidas e para a concretização de autoaprendizados.

2. **Modus operandi.** O modo de se desempenhar quanto aos preparativos pré e pós-seção da tenepes, revalorizando o repasse mental das ocorrências diurnas das últimas horas momentos antes das práticas e os registros posteriores. Propósito: aproveitar os apontamentos para entranhar a autopesquisa interassistencial.

3. **Modus vivendi.** O modo de viver dedicando propositalmente maior atenção às convivências e às nuances interassistenciais. Propósito: aproveitar as oportunidades para alargar a teática tenepessológica rumo à tenepes 24 horas. Esse é o próximo passo autoperspectivado.

Aferímetro. O trabalho possibilitou aferir e ratificar o valor dos apontamentos nas leituras, conduzindo aos dois autoposicionamentos apontados na ordem de importância da ressignificação provida:

1. **Apreço ao livro:** valorização ampliada do Manual da Tenepes, reconhecendo a sua importância enquanto obra de referência em vários estágios da tenepes.

2. **Estima pessoal:** autovalorização aumentada, reconhecendo a relevância dos indicadores teáticos enquanto sinalizadores de ampliação do autodesempenho interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. Os resultados apresentados neste artigo, elucidam a relevância da amostra dos apontamentos em épocas distintas para revelar as prioridades momentâneas e as vantagens em realizar análises das leituras.

Abrangência. Embora não fosse este o objetivo inicial, a pesquisa acabou por revelar o quão abrangente é a conteúdoística do Manual da Tenepes, útil à grande gama de público-alvo que vai do curioso sobre a prática, ao praticante em várias fases de autodesenvolvimento até o mais avançado, em patamares além da conquista e compreensão da autora no estágio em que se encontra.

Recomendação. A leitura e releituras críticas do Manual da Tenepes são indicadas a todos os interessados na técnica interassistencial interdimensional de ponta. A pessoa que pretende praticá-la encontra em tal livro as informações preambulares esclarecedoras a respeito da técnica e o tenepessista atuante, ao longo do tempo, pode encontrar nele dados para elucidar dúvidas e outras particularidades antes não penetradas.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;* 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 e-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 11 a 82.